

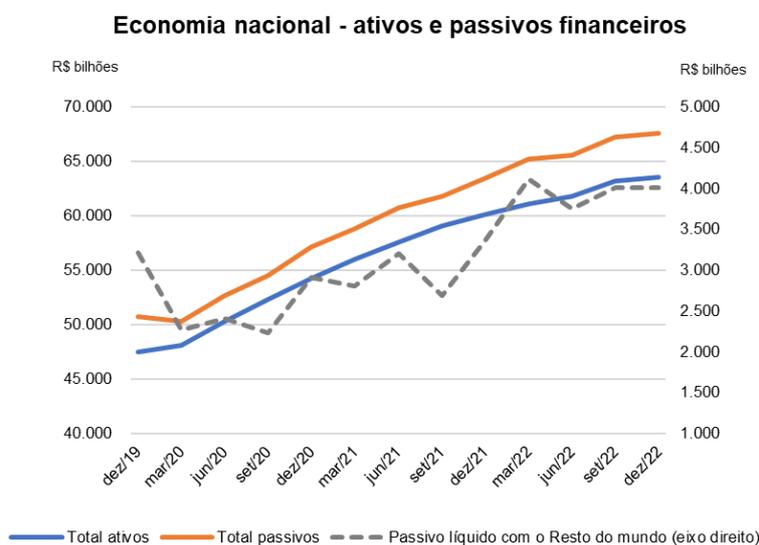
Matriz do Patrimônio Financeiro – 28.04.2023

1. Principais Resultados

Em dezembro de 2022, o estoque do patrimônio financeiro bruto da economia brasileira, incluindo ativos e passivos com não residentes, alcançou R\$72,6 trilhões, equivalente a sete vezes o PIB. O saldo consolidado, que exclui posições intrasetoriais¹, atingiu R\$59,3 trilhões (seis vezes o PIB).

Pela ótica da economia nacional, os ativos financeiros brutos totalizaram R\$63,6 trilhões, dos quais 92% aplicados no país e 8% no exterior. Os passivos financeiros brutos da economia nacional alcançaram R\$67,6 trilhões, 87% captados no país e 13% junto a não residentes. A diferença entre ativos e passivos financeiros brutos da economia nacional, com os passivos maiores que os ativos ao longo da série, representa o endividamento líquido junto ao resto do mundo (não residentes).

No final de 2022, este passivo financeiro líquido junto ao resto do mundo alcançou R\$4 trilhões (40% do PIB), aumento de 19% no ano. Esse crescimento refletiu a apuração, a valor de mercado, das participações de não residentes nas empresas de investimento direto não listadas em bolsa, substituindo as estimativas pelo valor contábil, conforme recomenda o padrão metodológico internacional².



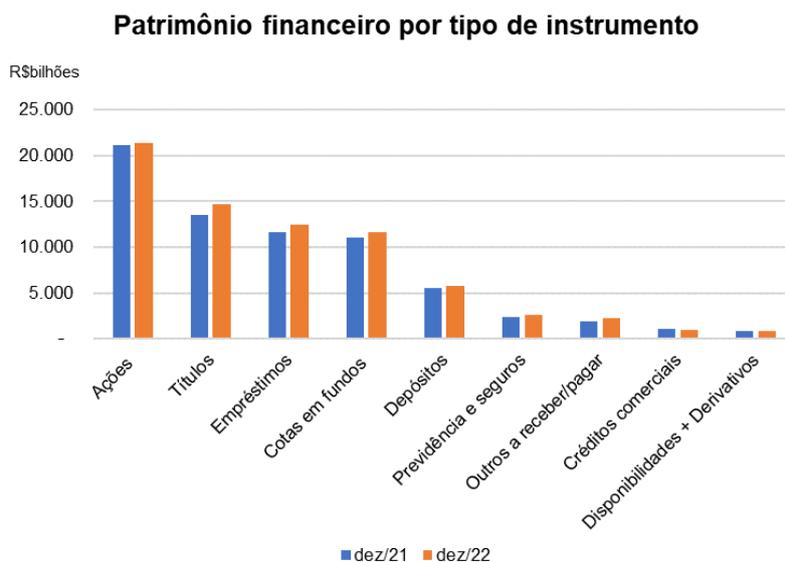
¹ As principais posições intrasetoriais são: ativos do governo geral (GG) contra o próprio GG (por exemplo, empréstimos do governo federal a estados e municípios), cotas de fundos de investimento em outros fundos de investimento, investimentos em ações de sociedades não financeiras (SNF) em outras SNF, operações entre o setor financeiro envolvendo empréstimos, depósitos, títulos e ações, e aplicações de seguradoras em outras seguradoras (resseguros). Os saldos intrasetoriais representam, em média, cerca de 18% do patrimônio financeiro bruto.

² Refere-se à revisão que ocorreu na Posição de Investimento Internacional (PII) e que foi divulgada em novembro de 2022 na [Nota para a Imprensa – Estatísticas do Setor Externo](#).



BANCO CENTRAL DO BRASIL

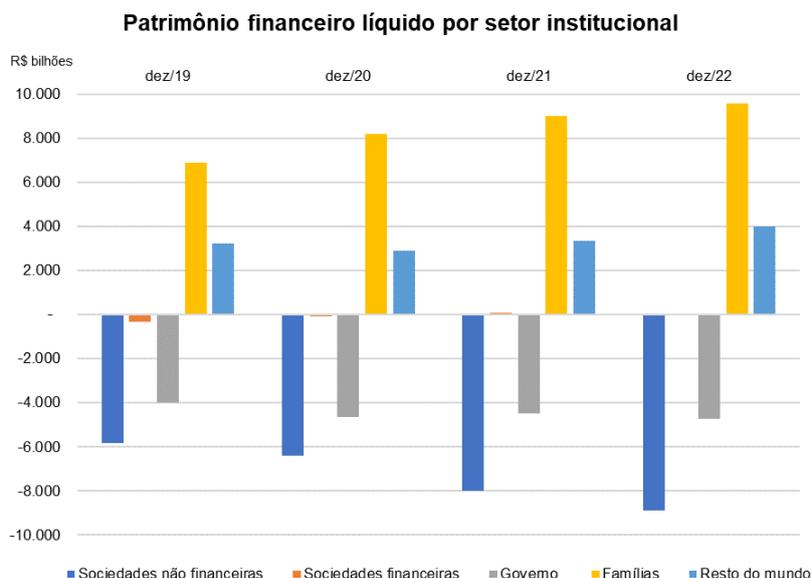
Em relação aos instrumentos financeiros no total do patrimônio financeiro bruto³, destaque para ações e outras participações, que representaram 29% deste estoque na posição de dezembro de 2022. Em seguida estão títulos de dívida (20%), empréstimos (17%), cotas em fundos (16%) e depósitos (8%). O gráfico seguinte apresenta o saldo por tipo de instrumento no final do ano, comparado com o ano anterior.



O patrimônio financeiro líquido (ativos financeiros brutos menos passivos financeiros brutos) de cada setor institucional⁴ é apresentado no gráfico a seguir. O setor resto do Mundo abrange os ativos financeiros menos passivos financeiros de não residentes que têm como contrapartes unidades institucionais dos demais setores da economia nacional.

³ Para maiores detalhes da classificação por instrumentos financeiros, ver o item III da [Nota Metodológica Matriz do Patrimônio Financeiro](#).

⁴ Para maiores detalhes da classificação por setor institucional, ver o item II da [Nota Metodológica Matriz do Patrimônio Financeiro](#).



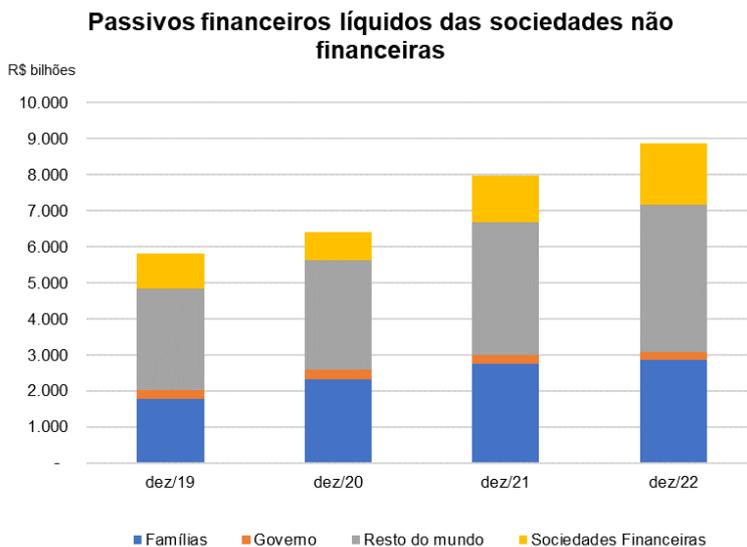
Observa-se que, no último ano, os setores liquidamente credores (famílias e resto do mundo), ampliaram seus ativos líquidos. Quanto aos setores liquidamente tomadores, as sociedades não financeiras (SNF) tiveram crescimento mais expressivo em seu endividamento, comparativamente ao governo geral (GG). As sociedades financeiras (SF) mantêm posição líquida próxima da neutralidade, compatível com sua função de intermediação de recursos entre os demais setores.

O patrimônio financeiro líquido das famílias alcançou R\$9,6 trilhões em dezembro de 2022, com aumento de 6% no ano. Destaque para o crescimento de 46% das aplicações em títulos emitidos pelo setor financeiro (notadamente Certificados de Depósitos Bancários-CDB e Letras de Crédito do Agronegócio-LCA), seguido por previdência e seguros, com variação de 9% no ano.

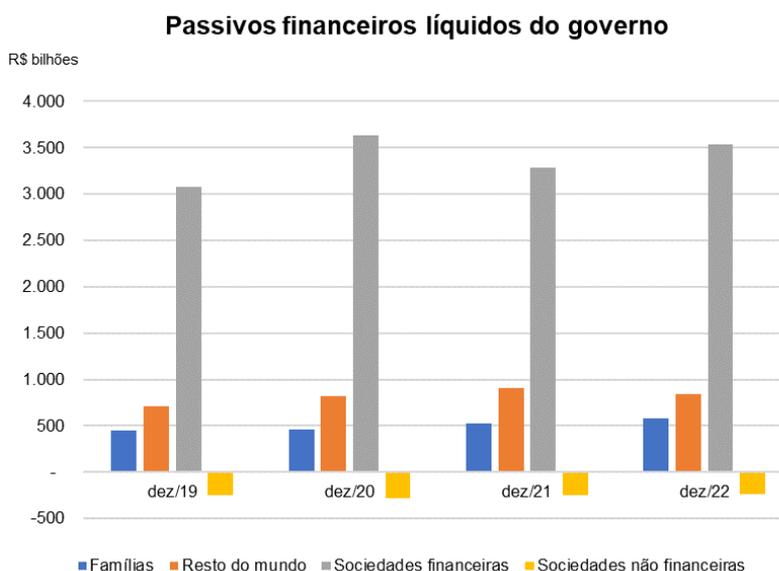
O passivo financeiro líquido das SNF alcançou R\$8,9 trilhões em dezembro de 2022, expansão anual de 11%. As SNF são financiadas por todos os demais setores, conforme indicado no gráfico seguinte. Em 2022, destacou-se o crescimento nos passivos com o resto do mundo e com as SF da economia nacional. Na distribuição por instrumentos, os maiores destaques no período foram o crescimento das ações/participações de capital não residente nas empresas; expansão dos saldos de empréstimos e ações/participações captados com as sociedades financeiras.



BANCO CENTRAL DO BRASIL



O setor governo geral (GG), assim como as SNF, é tomador líquido de recursos. Em dezembro de 2022, o passivo financeiro líquido do GG alcançou R\$4,7 trilhões, com aumento de 5,6% no ano. Considerando-se a distribuição das contrapartes, observa-se, no gráfico seguinte, que o GG é credor líquido apenas das SNF, em função de sua participação acionária nas empresas estatais. Em relação aos demais setores da economia nacional e ao resto do mundo, o GG é tomador líquido de recursos.



Em dezembro de 2022, o aumento do passivo líquido do GG é explicado pela maior exposição ao setor financeiro, principal credor do GG, como resultado da variação da dívida mobiliária federal na carteira do Banco Central e das outras sociedades de depósitos (notadamente bancos). Esse resultado compensou parcialmente a queda ocorrida no passivo líquido do GG com as sociedades financeiras (SF) em 2021, resultado da maior expansão dos ativos financeiros do governo federal no Banco Central (depósitos da Conta Única) naquele ano.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

2. Revisão ordinária anual das estatísticas

De acordo com a [Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas \(DSTAT\) do Banco Central do Brasil](#), 2ª edição, de novembro de 2022, as estatísticas da matriz do patrimônio financeiro passam por revisão ordinária anual nos meses de abril. Essas revisões visam, principalmente, a incorporação de melhores fontes de dados, a melhoria na setorização de ativos e passivos financeiros de setores com maior deficiência de informações (como sociedades não financeiras e famílias), e a revisão histórica de séries para consistência com as demais estatísticas oficiais que tiveram revisão anual em meses seguintes a abril do ano anterior.

Nesta revisão ordinária anual destaca-se a revisão das séries históricas do instrumento ações e outras participações, tanto em relação ao saldo total do instrumento, quanto à distribuição por setores emissores e credores. O saldo total desse instrumento foi revisado em função da:

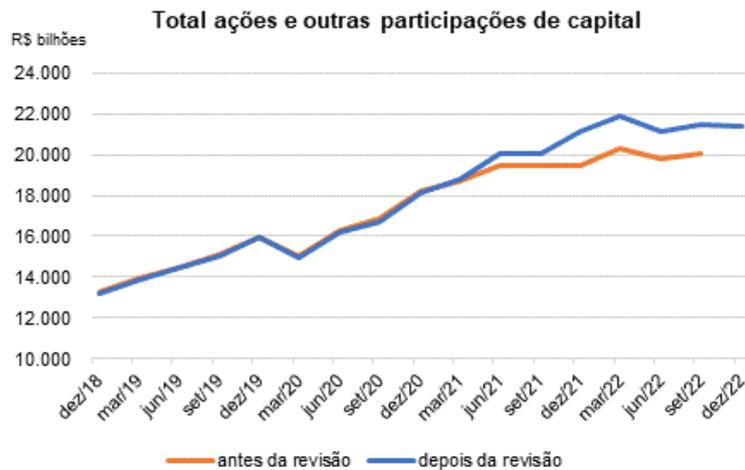
- atualização dos saldos de ações cotadas, deixando-se de estimar o dado para as empresas que não apresentaram o valor negociado na base de dados;
- atualização das estimativas dos saldos das ações não cotadas, com base na evolução do patrimônio líquido de uma amostra de empresas;
- incorporação, ao estoque total apurado a partir de dezembro de 2021, do crescimento na carteira de não residentes (resto do mundo), proveniente da utilização do valor de mercado para as empresas de investimento estrangeiro direto não listadas em bolsa (alteração efetuada para compatibilizar com a série da Posição de Investimento Internacional).

O gráfico a seguir compara a série histórica do total de ações e outras participações da matriz, antes⁵ e após a revisão:

⁵ As séries de antes da revisão para todos os gráficos desta seção correspondem às divulgadas na matriz do patrimônio financeiro em janeiro de 2023, com data-base até setembro de 2022.



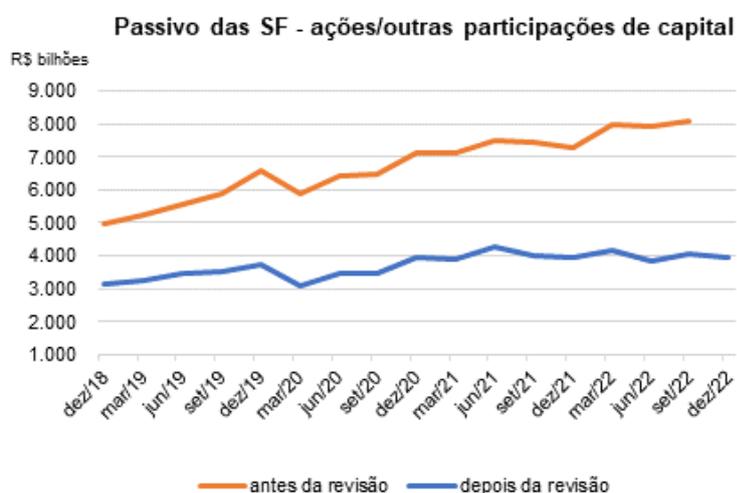
BANCO CENTRAL DO BRASIL



Quanto à distribuição dos saldos de ações e outras participações por setor institucional do emissor e do detentor, as alterações principais ocorreram nos setores das sociedades não financeiras (SNF) e sociedades financeiras (SF). A classificação das pessoas jurídicas da economia nacional baseia-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), com reclassificações para algumas empresas, notadamente as incluídas na CNAE das *holdings* de instituições não financeiras. O objetivo foi considerar a classificação por setor institucional dessas empresas mais compatível com a adotada em outras estatísticas macroeconômicas divulgadas pelo Banco Central (como nos empréstimos do sistema financeiro nacional).

Com essa alteração, parte significativa do saldo estimado de ações e outras participações anteriormente incluído como passivos e ativos das SF (no subsetor “outras sociedades financeiras”) foi reclassificado para o setor das SNF. Os gráficos seguintes mostram as alterações nas séries históricas:

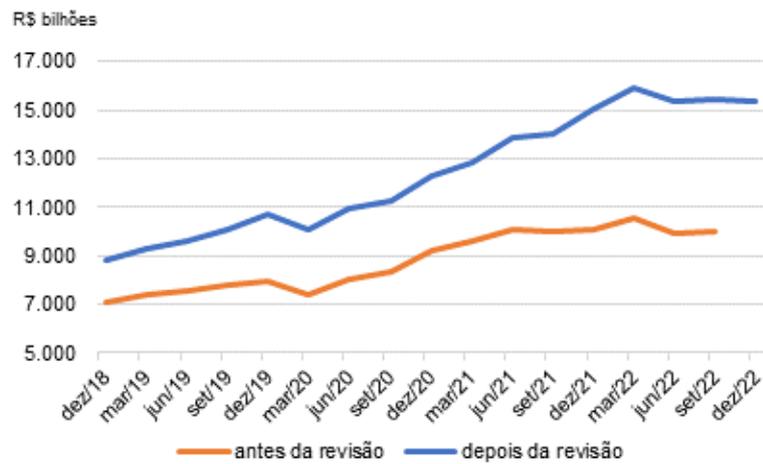
a) No passivo em ações e outras participações de capital:





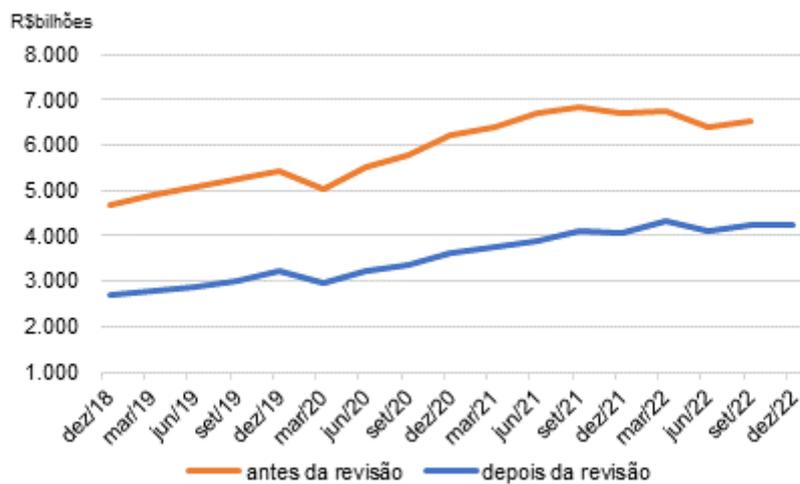
BANCO CENTRAL DO BRASIL

Passivo das SNF - ações/outras participações de capital



b) No ativo em ações e outras participações de capital:

Ativo das SF - ações/outras participações de capital





BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ativo das SNF - ações/outras participações de capital

